

# Sarney não espera mais, assume comando e avisa: "Vou canetar"

- 4 ABR 1965

Brasília — "Agora vou canetar. A família dele vai compreender. O interesse do país está em jogo" — disse o Presidente em exercício José Sarney durante conversa com um dos seus assessores, no Palácio do Planalto, garantindo ser impossível esperar a volta do Presidente Tancredo Neves para governar. E mais: deixou claro que vai nomear os futuros ocupantes do segundo escalão, mesmo que a Frente Liberal e o PMDB não cheguem a um acordo.

Durante conversas reservadas com auxiliares, Sarney demonstrou preocupação com críticas de que o país está paralisado. A agitação de grevistas o preocupou mais ainda, na medida em que o Serviço Nacional de Informações relatou que, havia grupos radicais envolvidos na greve dos motoristas em Brasília, tentando aproveitar-se do suposto "vácuo de poder".

Sarney, de fato, canetou durante o dia de ontem: nomeou Ronaldo Costa Couto Governador interino do Distrito Federal, um cargo polêmico, disputado por vários setores da Aliança Democrática.

ca. Avisou às lideranças e à família de Tancredo, telefonando para São Paulo. Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto ficará no cargo provisoriamente, até a escolha definitiva do novo prefeito.

Antes disso, vetou a criação do Estado de Tocantins, enviando mensagem ao Congresso — considerou inconstitucional o projeto do Deputado Siqueira Campos (PDS-GO), já aprovado na Câmara e no Senado. Assinou oito exonerações, quatro dispensas, sete designações e sete nomeações para a Caixa Econômica Federal, o Conselho Monetário Nacional, a Sudam, Suframa e a Sunab. Revogou dois decretos de expulsão de estrangeiros do país.

"Segurar mais é desgastar mais", disse Sarney a um auxiliar, ao final da tarde, justificando a iniciativa de nomeações. "Se depois o Dr Tancredo não gostar, ele pode revê-las". Aos deputados do PMDB catarinense, que recebeu em audiência no Palácio, anunciou. "As nomeações visam a cumprir os compromissos de Tancredo Neves".

— Esperei até ontem por uma questão de ética — disse o Presidente em exercício durante conversa com o Deputado Elíquison Soares (PMDB-BA). "É, Presidente, não dá mais para esperar", retrucou o Deputado, apoiando a decisão.

Ao Deputado Ralph Biasi (PMDB-SP) o Presidente fez a mesma afirmação, recebendo um elogio: "Presidente, posso assegurar-lhe que o Senhor está inspirando confiança até mesmo em setores oposicionistas que fizeram restrições a seu nome na época da formação da Aliança Democrática".

Diante de integrantes da Academia Brasileira de Letras, recebidos no Palácio, Sarney, também imortal (pela Academia Brasileira de Letras), lançou mão de uma linguagem distinta da que usou com os políticos, mas que parecia ter o mesmo significado: "Quem governa sempre protegido pelo Espírito Santo não pode deixar de governar sem uma gota de poesia".